



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**PERCEPÇÃO DE GESTORES ESCOLAR SOBRE A DISLEXIA E A
FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.**

**Lagarto-SE
Fevereiro/2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**PERCEPÇÃO DE GESTORES ESCOLAR SOBRE A DISLEXIA E A
FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.**

Izabella de Almeida Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fabiana Cristina Carlino.

Lagarto – SE
Fevereiro/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**PERCEPÇÃO DE GESTORES ESCOLAR SOBRE A DISLEXIA E A
FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiana Cristina Carlino.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fabiana Cristina Carlino

Profa. Dra. Kelly da Silva

Profa. Dra. Sandra Aiache Menta

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus Pais, meu Irmão e aos membros da família que não mediram esforços para que eu chegasse a essa etapa de minha vida. Ao curso de Fonoaudiologia da UFS e as pessoas que convivi nesse espaço ao longo desses anos, sendo a melhor experiência de minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Orientadora Prof^a Dr^a Fabiana Cristina Carlino, pela importante orientação, aos amigos pelo incentivo para a realização desse trabalho, aos gestores que aceitaram responder o questionário e participar da pesquisa, agradeço ao departamento de Fonoaudiologia da UFS, por fazerem pontualidades precisas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	12
Tabela 2.	13
Tabela 3.	17
Gráfico 1.	14
Gráfico 2.	16
Quadro 1.	15
Quadro 2.	15

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÉTODO	11
Procedimentos da coleta de dados	11
Análise dos dados	13
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS	19

PERCEPÇÃO DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A DISLEXIA E A FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL.

RESUMO

Introdução: A dislexia é um distúrbio específico da aprendizagem relacionado a linguagem escrita, de origem neurológica. Segundo a Associação Brasileira de Dislexia, 5% a 17% da população mundial é atingida pela Dislexia. E é na escola que, a maioria dos casos de dislexia aparecem, visto que é o ambiente de alfabetização, em que o aluno necessita fazer relações como fonema-grafema, relacionando o som à grafia. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar o conhecimento de gestores escolares sobre a dislexia e a fonoaudiologia educacional. **Método:** Participaram do estudo 18 gestores, de 3 escolas da rede pública de ensino do interior de Sergipe, sendo nove do gênero feminino e 9 do gênero masculino, que se disponibilizaram a participar do estudo por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo questões sobre dislexia e fonoaudiologia educacional. **Resultados:** Dos 18 participantes, 14 (78%) relataram conhecer sobre a dislexia, porém, (7) 50% apresentaram respostas incompletas, e (7) 50% deram respostas incoerentes. Com relação a Fonoaudiologia Educacional, apenas (4) 22% relataram conhecer a atuação do Fonoaudiólogo em âmbito escolar. **Conclusão:** O trabalho possibilitou investigar a carência de conhecimento dos gestores escolares com relação aos temas. Da mesma forma que verificou a necessidade de criar mecanismos que visem à formação de forma contínua dos gestores, podendo assim, facilitar a identificação do distúrbio de aprendizagem de leitura e escrita, visando a intervenção precoce, podendo assim evitar maiores prejuízos.

Palavras-Chave: Dislexia, Fonoaudiologia, Percepção, Gestores.

PERCEPTION OF SCHOOL MANAGERS ON DYSLEXIA AND SPEECH THERAPY IN SCHOOL

ABSTRACT

Introduction: Dyslexia is a specific learning disorder related to written language, of neurological origin. According to the Brazilian Dyslexia Association, 5% to 17% of the world's population is affected by dyslexia. And it is in school that most cases of dyslexia appear, since it is the environment of literacy, in which the student needs to make relations like phoneme-grapheme, relating the sound to the spelling. Thus, the objective of the present study was to investigate the knowledge of school managers about dyslexia and educational speech pathology. **Methods:** The study was attended by 18 managers from three public schools in the interior of Sergipe, nine of whom were female and nine were male, who became available to participate in the study through the signing of a free and informed consent form. A semistructured questionnaire was then applied, containing questions on dyslexia and educational speech therapy. **Results:** Of the 18 participants, 14 (78%) reported knowing about dyslexia, however, (7) 50% presented incomplete responses, and (7) 50% gave incoherent responses. With respect to Educational Speech-Language Pathology, only (4) 22% reported knowing the speech-language pathologist's performance in school. **Conclusion:** The study made it possible to investigate the lack of knowledge of school managers regarding the themes. In the same way that it verified the need to create mechanisms that aim at the continuous formation of the managers, thus, to facilitate the identification of the learning disorder of reading and writing, aiming at the early intervention, being able to avoid greater losses.

Key words: Dyslexia, Speech Therapy, Perception, Managers.

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação internacional de Dislexia, a dislexia é uma dificuldade específica da aprendizagem, de origem neurológica, que é caracterizada por dificuldades no reconhecimento das palavras, de descodificação, o que resulta em um déficit no componente fonológico da linguagem^{1,2}.

A Dislexia do Desenvolvimento é um transtorno de Aprendizagem que envolve desde dificuldades para aprender a ler até problemas para adquirir proficiência em escrita e ortografia. Sua origem é neurobiológica e as dificuldades concentram-se principalmente no reconhecimento das palavras e nas dificuldades em soletração^{2,3}.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), 5% a 17% da população mundial é atingida pela Dislexia. De acordo com dados do censo de 2010 do IBGE, no Brasil, 4% da população possui o transtorno².

Alguns sinais da dislexia são de fácil identificação pelos pais e educadores, com isso eles podem apresentar dispersão, desatenção, atraso no desenvolvimento da fala, falta de interesse por livros e desorganização geral. Essas características podem estar associadas a outros distúrbios, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)^{4,5}.

A atuação do fonoaudiólogo está descrita em lei, na Lei Federal nº 6.965/1982 estando regulamentada pelo o decreto nº 87.218/1982. De acordo com essa lei no Art.1º parágrafo único “Fonoaudiólogo é o profissional, com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz”⁵.

O Fonoaudiólogo poderá atuar em redes públicas e no setor privado de ensino, em todos os níveis e modalidades, até mesmo nas esferas administrativas. A ação profissional poderá ocorrer em organizações do terceiro setor ou em empresas que prestam serviços educacionais^{6,7,8}

A escola é responsável pela inclusão dos disléxicos e pelas mudanças no projeto político pedagógico e no currículo escolar necessárias para esse fim. É importante que o aluno consiga se adaptar a esse meio para que ocorra o processo de letramento e superação das dificuldades dos alunos. O foco não está mais no “aluno problemático” e sim na instituição escolar, que deve assegurar a dimensão

orientadora da educação estabelecendo uma estrutura organizativa que assuma formalmente a coordenação e potencialização do trabalho das equipes e dos recursos institucionais no apoio aos alunos^{9,10,11,12}

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar o conhecimento de gestores escolares sobre a dislexia e a Fonoaudiologia Educacional.

MÉTODO

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, recebendo aprovação CAAE: 31620914.8.0000.5546, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com o estudo. Esta pesquisa tem caráter descritivo e analítico, portanto, sendo de bases quantitativas e qualitativas.

Procedimentos da coleta de dados

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas da cidade de Lagarto-SE, que foram escolhidas por terem uma maior quantidade de professores na instituição, tendo como método o tipo exploratório e descritivo.

Para uma compreensão mais próxima e de acordo com a pesquisa, foi elaborado um questionário semiestruturado, para que os professores do ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio pudessem responder sobre os temas: dislexia e fonoaudiologia educacional.

Participaram da pesquisa, 18 gestores escolares, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando participar do estudo. Todos foram devidamente orientados, com a garantia de total sigilo.

A aplicação do questionário aconteceu presencialmente nas escolas participantes do estudo, na sala dos professores (local que os professores se reúnem no intervalo das aulas) sempre no intervalo determinado pela escola, sendo aplicados com aqueles professores que aceitaram participar da pesquisa. A pesquisa foi feita em um período de dois meses, com aplicação duas vezes na semana.

Características dos participantes

A Tabela 1 mostra a caracterização dos 18 participantes, sendo nove no gênero feminino e nove do gênero masculino, distribuídos em ministrar aulas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Tabela 1: Caracterização dos participantes

ENSINO	GÊNERO		TOTAL
	F	M	
Ensino Infantil	2	0	2
Ensino Fundamental	2	0	2
Ensino Médio	3	6	9
Ensino Fundamental e Médio	1	3	4
Ensino Infantil, Fundamental e Médio	1	0	1
<i>TOTAL</i>	9	9	18

A partir dos dados coletados quanto a caracterização dos participantes, pode-se observar que o gênero feminino está distribuído em todos os níveis de ensino, enquanto que o gênero masculino se restringe aos níveis fundamental e médio, sendo que a maioria 6 (67%), está apenas no ensino médio.

A Tabela 2 mostra a caracterização dos participantes quanto a formação e o tempo de serviço.

Tabela 2: Formação e tempo de serviço de cada participante.

PARTICIPANTES	FORMAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
P1	Pedagogia	Entre 1 e 3
P2	Pedagogia	Entre 1 e 3
P3	Pedagogia	32 anos
P4	Geografia	Entre 8 e 10
P5	Pedagogia	Entre 5 e 8
P6	Física	18 anos
P7	História	20 anos
P8	Inglês e Espanhol	17 anos
P9	Pedagogia	27 anos
P10	Química	1ano
P11	História	22 anos
P12	Português	37 anos
P13	Matemática	Entre 3 e 5
P14	História	Entre 1 e 3
P15	Artes	Entre 1 e 3
P16	Biologia/ Ciências	15 anos
P17	Geografia	Entre 1 e 3
P18	Educação Física	15 anos

Com relação a formação dos participantes, pode-se observar que 5 (28%), tem formação em Pedagogia, 2 (11%) em Geografia, 1 (5,5%) em Física, 3 (17%) em História, 1 (5,5%) em Inglês e Espanhol, 1 (5,5%) em Química, 1 (5,5%) em Português, 1 (5,5%) em Matemática, 1 (5,5%) em Artes, 1 (5,5%) em Biologia e Ciências e 1 (5,5%) em Educação Física. Assim como a formação profissional, o tempo de trabalho também apresentou variabilidade. Dos 18 participantes, 5 (28%) tinha entre 1 e 3 anos de trabalho, 1 (5,5%) 1 ano, 1 (5,5%) entre 3 e 5 anos, 1 (5,5%) entre 5 e 8 anos, 1 (5,5%) entre 8 e 10 anos e 9 (50%) acima de 15 anos de tempo de trabalho.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos na aplicação do questionário, pode-se observar um panorama geral das respostas dos participantes. O gráfico 1 mostra o relato dos participantes sobre o conhecimento em dislexia.



Dos 18 participantes, 14 (78%) relataram conhecer sobre a Dislexia e 4 (22%) relataram não conhecer sobre a Dislexia. Desses 78% que relataram conhecer, 7 (50%) deram respostas incompletas com poucas informações sobre o tema, e 7 (50%) deram respostas completamente incoerentes, fugindo totalmente sobre o assunto.

O quadro 1 transcreve as respostas dadas pelos participantes com relação ao conhecimento sobre a dislexia. Dos 14 (78%) que afirmaram conhecer, 7 (50%) apresentaram respostas incompletas.

PARTICIPANTES			RESPOSTAS (INCOMPLETAS)
Gênero	Formação	Tempo Trabalho	
F	Pedagogia	1 - 3	"É um certo grau de dificuldade na leitura e na escrita"
F	Pedagogia	32	"A criança que tem dificuldade de aprendizagem e que precisa de um acompanhamento para melhor desenvolver"

M	Português	37	“Dificuldade na aprendizagem da leitura e no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e nos fonemas.” OBS: durante a aplicação do questionário, ficou um determinado tempo no aparelho eletrônico, e resposta tem indícios de uma pesquisa rápida do tema.
M	Matemática	3 - 5	“É uma dificuldade relacionada a leitura e escrita das palavras que atrapalham a aprendizagem do educando.”
M	História (Doutorado)	1 - 3	“Pouco. Apenas que é uma espécie de dificuldade no aprendizado.”
F	Biologia/ Ciências	15	“Pessoa que escreve ou lê com a troca de letras.”
F	Educação Física	15	“Dificuldade na aprendizagem em Relação a Leitura”

Quadro 1: Respostas incompletas sobre a Dislexia

O Quadro 2 transcreve as respostas dadas pelos participantes com relação ao conhecimento sobre a dislexia. Dos 14 (78%) que afirmaram conhecer, 7 (50%) apresentaram respostas incoerentes.

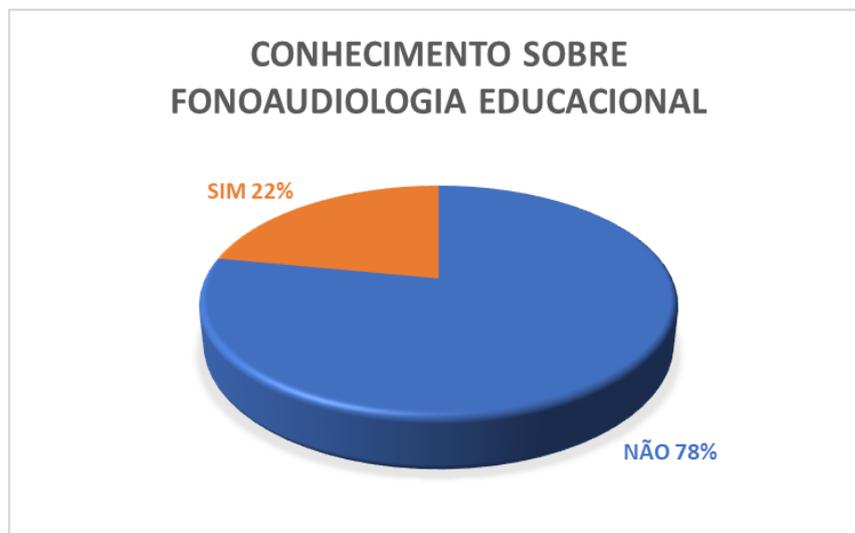
PARTICIPANTES			RESPOSTAS (INCOERENTES)
Gênero	Formação	Tempo Trabalho	
F	Pedagogia	1 - 3	“É uma doença muito séria e que tem afetado bastante nos últimos tempos, principalmente na infância.”
F	Geografia Pós em Gestão	8 - 10	“Que tem dificuldade em compreender a realidade”
F	Pedagogia Pós em Ed. Ambiental	5 - 8	“É a dificuldade que o aluno tem na grafia”
M	Física	18	“Distúrbio de função motora-cognitiva que pode interferir desde os movimentos dos membros até na face, gestos e sensações no mundo ao redor do sujeito.”
M	Português, Inglês, Espanhol	17	“A dificuldade de associar fala a escrita correta”

F	Pedagogia Especialização	27	“Estou em dúvida se a pessoa dislexia troca ou não distingue algumas cores ou confunde algumas letras.”
M	Geografia Especialização	1 - 3	“Dificuldade de associação de linguagem.”

Quadro 2: Respostas incoerentes sobre a Dislexia

De acordo com as respostas apresentadas, pode-se observar que a carência de conhecimento com relação ao tema, não diz respeito a formação, nem ao tempo de trabalho, todos apresentam respostas incompletas ou incoerentes.

O gráfico 2 mostra o relato dos participantes sobre o conhecimento em fonoaudiologia educacional.



Dos 18 gestores, 14 (78%) relataram não conhecer sobre a Fonoaudiologia Educacional e 4 (22%) relataram conhecer.

Os participantes que relataram conhecer sobre a Fonoaudiologia Educacional, deram as seguintes respostas:

Tabela 3: Respostas dos participantes sobre a Fonoaudiologia Educacional

PARTICIPANTE	RESPOSTA
P3	“Se as escolas pudessem serem acompanhadas com esses profissionais ajudaria bastante a desenvolver com mais facilidade o processo ensino aprendizagem da criança, no caso do Fono ajudaria a prevenir as crianças contra bullying”

P6	“A dificuldade na fala pode ser um obstáculo no processo de Aprendizagem”
P12	“Sim, afim de promover a prevenção de enfermidades, a exemplo de perda de voz, danos às pregas vocais, etc.”
P16	“A criança precisa ser estimulada diariamente para que o sistema cognitivo seja formado, já que a mesma tem um ritmo diferenciado”

Com relação a Fonoaudiologia educacional, os participantes também apresentaram carência de conhecimento com relação a atuação desse profissional no âmbito educacional.

Discussão

O desenvolvimento do presente trabalho, possibilitou uma percepção de que existe uma carência de conhecimento dos gestores escolares com relação aos temas, dislexia e atuação do fonoaudiólogo no âmbito educacional. Esse dado vem corroborar com estudos^{13,14}, que perceberam que a falta de preparo dos professores foi o que ficou evidente na sua pesquisa. O mesmo não atribui a culpa dos fracassos escolares do disléxico ao professor, mas destaca que muito poderia ser feito por esse profissional se o mesmo fosse qualificado^{15,16,17,18}.

Em uma pesquisa parecida¹⁹, observou que “Através da pesquisa de campo pode-se notar que, os professores embora tentem, ainda estão despreparados para lidar com alunos disléxicos, pois há uma grande carência na região, de cursos de especialização específicos na área da dislexia. Todas as professoras responderam ao questionário, afirmando saberem o que é a dislexia, mais que ainda estão despreparadas para lidar com o distúrbio em sala de aula, por falta de oportunidade, ou por falta de tempo ou até mesmo por falta de interesse no assunto”.

Ao analisar os resultados da pesquisa, foi possível observar que a maior parte dos gestores dizem conhecer sobre a Dislexia, porém eles não sabem relatar o que conhece sobre a mesma, dando respostas incompletas, incorretas e até mesmo incoerentes com a pergunta feita. Quando perguntados, sobre qual a conduta realizada, caso tivesse um aluno com dislexia, 27,77% procurariam a direção da escola e conversariam com os responsáveis, 27,77% disseram procurar outros profissionais, 27,77% não souberam responder e 16,66% fariam atividades em sala de aula de forma individual com os alunos disléxicos²⁰.

As respostas dadas corroboram com a pesquisa de Tavares²¹, que relata em conclusão do seu trabalho, que há muitos professores despreparados e/ou desatentos, e que é necessária uma maior orientação, capacitação e até mesmo uma reflexão do professor sobre a qualidade de seu trabalho, de seus conceitos pedagógicos e de sua percepção.

Na décima segunda pergunta, os entrevistados foram perguntados se tem algum conhecimento sobre a Fonoaudiologia escolar, 72% relatou não conhecer, porém 83% responderam achar importante a presença desse profissional no âmbito escolar. Em um estudo feito por Carlino²², observar que a atuação fonoaudiológica no âmbito escolar é bastante restrito. Pois esse profissional, na maioria das vezes, não está inserido na equipe escolar, fazendo parte apenas em algumas reuniões, muitas vezes participando como voluntário. E o trabalho, basicamente, se resume a triagens e encaminhamentos para tratamentos fora do ambiente escolar ou orientações aos professores sobre determinadas alterações fonoaudiológicas, mas que ficam apenas como conhecimento.

Conclusão

O estudo pode verificar a percepção de gestores escolares sobre a dislexia e a fonoaudiologia educacional, de forma tal a concluir uma carência de conhecimento dos temas abordados.

Dada a importância do presente tema, faz-se necessário a criação de mecanismos que visem à formação de forma contínua dos gestores, que visem à formação de forma contínua dos gestores, podendo assim, facilitar a identificação do distúrbio de aprendizagem de leitura e escrita, visando a intervenção precoce, podendo assim evitar maiores prejuízos.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, RM. As dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2002.
2. Associação portuguesa de dislexia. Todos os direitos reservados, 2018.
3. Fernandes WM, Lima RF, Azoni CAS & Ciasca SM. Neuroimagem e dislexia do desenvolvimento. In: Ciasca SM, Rodrigues SD, Azoni CAS, Lima RF, eds. Transtornos de aprendizagem. Neurociência e Interdisciplinaridade. São Paulo: Book Toy; p.339-54, 2015.
4. Sartorato E. Aspectos genéticos da dislexia. In: Ciasca SM, Rodrigues SD, Azoni CAS, Lima RF, eds. Transtornos de aprendizagem. Neurociência e Interdisciplinaridade. São Paulo: Book Toy; p.293-9, 2015.
5. Moraes C, Zezza FL, Neves SNH. Principais comodidades em indivíduos com dislexia. In: Ciasca SM, Rodrigues SD, Azoni CAS, Lima RF, eds. Transtornos de aprendizagem. Neurociência e interdisciplinaridade. São Paulo: Book Toy; p.355-60, 2015.
6. Amaral, SAT. Dificuldades de aprendizagem: uma realidade no contexto escolar. Disponível em: <http://revistadaesab.com/?p=326>, 2011.
7. Aquino, JG. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professoraluno. São Paulo: Summus, 1996.
8. Smith, C & Strick, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed. 2001.
9. Carvalho, AMP. Baixo rendimento escolar: uma visão a partir do professor. In: Funayama, CAR (Org). Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. 3. ed. Campinas: Alínea. 2008.
10. Fonseca, V. Visão Integrada da aprendizagem. In:_____. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. cap. 5, p. 127-147.
11. Jardim, WRS. Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Loyola. 2005.

12. Farrell M. Estratégias educacionais em necessidades especiais. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas. Porto Alegre: Artmed; 2008.
13. Lyon, GR., Shaywitz, SE & Shaywitz, BA. A definition of dyslexia. *Annals of Dyslexia*, 53(1), 1-14. doi:10.1007/s11881-003-0001-9, 2003.
14. Loureiro, SR. Aprendizagem escolar: avaliação de aspectos afetivos. In: Funayama, CAR. (Org.). Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. 3. ed. Campinas, São Paulo: Alínea. 2008.
15. Moisés, LM. O desafio de saber ensinar. 4. ed. Campinas: Papyrus. 1999.
16. Shaywitz S. Entendendo a dyslexia. Um novo e complete programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed; 2006.
17. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Guia Norteador da Atuação do Fonoaudiólogo Educacional. Brasília, 2016.
18. Torres González, JA. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
19. Freitas, MF, Henrique, CM & Gomes, LA. A Dislexia na Concepção do Professor do Ensino Fundamental. II CONEDO (congresso nacional de educação), 2013.
20. Pimenta, GFCD. Dislexia: um estudo sobre a percepção de professores do ensino fundamental. V Seminário Nacional de Educação Especial, 2004.
21. Tavares, HV. Apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais dislexia e TDAH. (Monografia). Faculdade de Medicina do ABC – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, 2008.
22. Carlino. C.F. Denari, E.F. & Costa, R.P.M. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. *Distúrb Comun*, São Paulo, 23(1): 15-23, abril, 2011.

ANEXOS

Anexo A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONAUDIOLOGIA DE LAGARTO

TERMO DE ANUÊNCIA

Solicitamos para os devidos fins, que a aluna Izabella de Almeida Oliveira (Matrícula: 201410129379) do curso de Fonoaudiologia UFS – Lagarto, seja autorizada a aplicar um questionário com os Gestores desta escola. Ressalta-se que a pesquisa é totalmente gratuita e que nenhum dos procedimentos é considerado invasivo, nem trará prejuízos aos participantes. Todos os achados encontrados durante as avaliações serão apresentados de forma clara aos interessados.

Desde já agradeço sua colaboração e coloco-me à disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Maiores esclarecimentos podem ser realizados com a Profª Drª Fabiana Cristina Carlino: (79) 99107-0187.

Profª Drª Fabiana Cristina Carlino

Ass. da Concedente (com carimbo)

Anexo B

Questionário

1. Gênero

MASCULINO

FEMININO

OUTRO

2. Qual o Cargo na Instituição?

PROFESSOR(A)

SECRETÁRIO
(A)

COORDENADOR(A)

DIRETOR(A)

3. Informe qual sua formação:

() Biologia/Ciências

() Matemática

() Espanhol

() Química

() História

() Pedagogia

() Física

() Geografia

() Pós-Graduação

() Português

() Fisiologia

() Outro

() Sociologia

() Inglês

Qual?

4. Tempo de Serviço:

() 1 ano

() entre 5 e 8 anos

() entre 1 e 3 anos

() entre 8 e 10 anos

() entre 3 e 5 anos

() Outro: Quantos _____

5. Tem alguma especialização?

() Não

() sim

Qual: _____

6. Ensina para:

() Ensino Infantil

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

7. Tipo de instituição:

Privada Pública Municipal ou Estadual? _____

8. Indique se conhece sobre a Dislexia;

Sim Não

9. Caso tenha um aluno com Dislexia na sua turma, qual seria a sua conduta e porquê?

10. O que você conhece sobre a Dislexia?

11. Quais características o aluno com Dislexia pode apresentar na alfabetização?

12. Conhece sobre a Fonoaudiologia escolar?

Sim Não

13. Acha Importante no âmbito escolar?

Sim Não

Justifique:
